

SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

CLARA JULIANA SANTOS SILVA

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS

ARACAJU-SE

2018

CLARA JULIANA SANTOS SILVA

O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS

Artigo científico apresentado à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso, e requisito básico para obtenção do título de especialista em pedagogia.

Orientadora: Dr^a. Alberlene Ribeiro de Oliveira

ARACAJU-SE

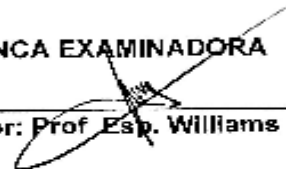
2018

CLARA JULIANA SANTOSS SILVA

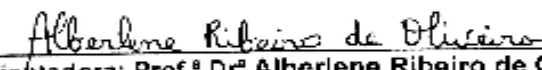
O DESENHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EM CRIANÇAS DE 3 E 4 ANOS.

Monografia apresentada à Faculdade Amadeus como trabalho de conclusão de curso e requisito básico para obtenção do Grau de Licenciatura Plena em Pedagogia.


BANCA EXAMINADORA



Coordenador: Prof. Esp. Williams Santos



Orientadora: Prof.ª Dr.ª Alberlene Ribeiro de Oliveira



Examinador: Prof.ª Lucymar de Souza Leite Santos

Aprovada em 28 / 11 / 2018

Nota 9,0 (NOVE)

TERMO DE RESPONSABILIDADE DE PLÁGIO

Eu, Clara Juliana Santos Silva, acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade Amadeus/FAMA, orientada pela Prof. (a) e Dr. (a) Alberlene Ribeiro de Oliveira, declaro para os devidos fins que o Trabalho de Conclusão de Curso, atende às normas técnicas e científicas exigidas na elaboração de textos e ao Regulamento para Elaboração do TCC da referida Instituição.

As citações e paráfrases dos autores estão indicadas e apresentam a origem e ideia do autor (a) com as respectivas obras e anos de publicação.

O Código Penal em vigor, no Título que trata dos Crimes Contra a Propriedade Intelectual, dispõe sobre o crime de violação de direito autoral – artigo 184 – que traz o seguinte teor: Violar direito autoral: Pena – detenção, de 3 (três) meses a 1 (um) ano, ou multa. E os seus parágrafos 1º e 2º, consignam, respectivamente:

A § 1º Se a violação consistir em reprodução, por qualquer meio, com intuito de lucro, de obra intelectual, no todo ou em parte, sem autorização expressa do autor ou de quem o representa, (...): Pena – reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos, e multa, (...).

§ 2º Na mesma pena do parágrafo anterior incorre quem vende, expõe à venda, aluga, introduz no País, adquire oculta, empresta, troca ou tem em depósito, com intuito de lucro, original ou cópia de obra intelectual, (...), produzidos ou reproduzidos com violação de direito autoral (Lei n.º 9.610, de 19.02.98, que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais, publicada no D.O.U. de 20.02.98, Seção 1, pág. 3).

Declaro, ainda, minha inteira responsabilidade sobre o texto apresentado no Trabalho de Conclusão de Curso.

Aracaju SE, 28/11/2018.

Clara Juliana Santos Silva

Assinatura da aluna concluinte

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar a Deus que iluminou o meu caminho durante esta caminhada, sem ele nada disso seria possível. À minha família, por fazer parte dessa jornada, em especial aos meus pais que me deram a vida e sempre me ajudaram quando eu mais precisei. Ao meu namorado Jameson, pela sua capacidade de acreditar em mim e estar ao meu lado em todos esses momentos.

À professora Orientadora Alberlene Ribeiro de Oliveira, pela paciência na orientação e incentivo que tornou possível a conclusão desta monografia. A professora da minha banca, Lucymar Leite, que além de professora é minha amiga e um ser humano de muita luz. Ao professor e coordenador Williams, que sempre me ajudou bastante e tirou muitas dúvidas, e a todos os meus professores, que só agregaram conhecimento à minha formação.

Agradeço a cada um dos meus amigos, em especial a minha amiga Cryslenne e Ana Alice que sempre estiveram comigo nesse momento, me apoiando e acreditando em mim, e aos demais e especiais amigos da faculdade, amigos da minha vida. Todos vocês foram fundamentais.

*“Pedras no caminho? Eu guardo todas.
Um dia vou construir um castelo.”*

Nemo Nox (2003)

SUMARIO

1- INTRODUÇÃO	9
2- A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	10
2.1 O desenho e suas representações	12
2.2 Fases do desenvolvimento infantil.....	14
3- O PAPEL DO PROFESSOR	23
4- ATIVIDADE CRIADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
5- A INTERVENÇÃO NA ARTE DA CRIANÇA.....	25
5.1- CADERNOS DE COLORIR.....	26
5.2- OS RECORTES E MODELOS PRONTOS.....	30
5.3- INTERPRETAÇÃO DO DESENHO INFANTIL	31
6- METODOLOGIA.....	34
7- RESULTADOS E DISCUSSÕES	36
REFERÊNCIAS	43
ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

RESUMO

Este artigo tem como principal objetivo mostrar a importância do desenho na educação infantil e de que forma ele ajuda o professor diariamente como uma maneira de observar o desenvolvimento da criança em seu estado emocional, cognitivo e social. Além disso, mostrando suas diferentes significações, descobrindo possíveis irregularidades em seu comportamento que muitas vezes não são visíveis ao olhar do educador e que através do desenho podem ser identificadas. Para efeito deste estudo foram realizadas leituras, análises de dados, pesquisa bibliográfica e de campo. Os teóricos que mais contribuíram para o estudo foram Lowenfeld (1977), que fala sobre os estágios do desenho na educação infantil; Ferreira (2005) e Derdyk (1989), que tratam sobre a importância do desenho; Moreira (1997), e Mèredieu (2006), que contribuíram com informações sobre o desenvolvimento gráfico; dentre outros autores. Na pesquisa de campo foram aplicados os questionários e as entrevistas aos sujeitos da pesquisa, a saber: duas professoras, a coordenadora e 14 alunos da educação infantil, da turma Infantil I A do Colégio Amadeus.

Palavras-chave: Desenho Infantil. Educação Infantil. Desenvolvimento da Criança.

ABSTRACT

This article aims to show the importance of drawing in early childhood education and how it helps the teacher daily as a way to observe the development of the child in his emotional, cognitive and social state. In addition, showing their different meanings, discovering possible irregularities in their behavior that are often not visible to the eye of the educator and through the drawing can be identified. For the purpose of this study were carried out readings, data analysis, bibliographical and field research. The theorists who contributed most to the study were Lowenfeld (1977), who talks about the stages of drawing in early childhood education; Ferreira (2005) and Derdyk (1989), who deal with the importance of drawing; Moreira (1997) and Mèredieu (2006), who contributed information on graphic development; among other authors. In the field research, the questionnaires and the interviews were applied to the subjects of the research, namely: two teachers, the coordinator and 14 students of early childhood education, of the Infantile I A of the Amadeus Colleg

Keywords: Child's drawing, Children's education, Child development.

1- INTRODUÇÃO

“Objetos, pessoas, situações, animais, emoções, ideias, são tentativas de aproximação com o mundo. Desenhar é conhecer, é apropriar-se” (Edith Derdyk, 1994, p.24).

A presente monografia, aborda acerca da importância do desenho infantil no desenvolvimento da criança de 3 e 4 anos, onde são expressados seus desejos, medos e o prazer que se tem ao desenhar.

Neste ínterim, a fase da infância possibilita muitas descobertas, em meio a um universo com muitos símbolos e significados, permitindo que a criança tenha um desenvolvimento cognitivo.

Desse modo, a primeira forma de expressão que a criança tem, muito antes de falar é através do desenho, na sua fase inicial as garatujas, ou riscos e rabiscos. O registro que a criança deixa no papel é uma forma de comunicação, que ela coloca, através do que pensa ou sente do mundo a sua volta.

Segundo Piaget (1971-1973) a criança ao desenhar, elabora conceitualmente, objetos e eventos. De 03 a 04 anos, a criança já conquista uma forma, havendo algum limite no papel, existindo assim, algo da sua imaginação.

Sendo assim, a criança vai precisar do docente para reconstruir o universo a ser explorado, e o professor se torna essencial para que ocorra esse processo. Destarte, o professor é o responsável para que o aluno possa estar se desenvolvendo, pois para que isso aconteça ele utilizará metodologias ativas. Dessa forma, o desenho será indispensável para que se possa analisar o processo de desenvolvimento de cada criança e de que forma irá influenciar o seu estado emocional, cognitivo, social e intelectual da criança.

A pesquisa buscou responder os seguintes questionamentos a saber: De que forma o professor pode analisar o que a criança está expressando através de seus desenhos? se existe uma análise para tais, e como o professor trabalha o desenho em sala de aula? E de que maneira o desenho vai estar ajudando no desenvolvimento e na expressão da criança?

Neste ínterim, o objetivo geral deste trabalho é compreender a importância do desenho na educação infantil. Desse modo, estabeleceram os seguintes objetivos

específicos: Verificar a compreensão dos professores sobre o desenho para o desenvolvimento da criança; Analisar o desenvolvimento e aprendizagem da criança; Entender como se classificam as etapas do desenho infantil; Analisar como o professor trabalha o desenho infantil em sala de aula; Observar o que a criança quer transmitir através do desenho, na perspectiva psicológica.

A escolha pelo tema justifica-se pela curiosidade que partiu em analisar o desenho infantil e a interação que se tem entre o professor e o seu conhecimento sob a forma como se deve trabalhar esse desenho, verificando se existem interferências, ou problemas com a criança ao manifestar-se através do seus desenhos.

Para tanto foi utilizado os seguintes procedimentos metodológicos ,Pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa bibliográfica teve como base alguns teóricos que abordam esse tema. Os autores que respaldaram a pesquisa são:Piaget (1976) Edith Derdyk (1989) Lev Vygotsky (1988), Viktor Lowenfeld(1976) entre outros.

Na realização da pesquisa de campo, utilizou-se um questionário com perguntas abertas, duas entrevistas semiestruturadas e um roteiro de observação. Os sujeitos da pesquisa que foram aplicadas as entrevistas e questionário foram a professora de artes, a professora regular da sala e a coordenadora do colégio.

Destarte, espera-se que esta pesquisa instiguem aos docentes repensar melhor sobre suas metodologias abordadas em sala de aula, enxergando o desenho como fator importante no desenvolvimento da criança, como também despertando um novo olhar dos professores para trabalhar e desenvolver atividades de desenho em sala de aula de forma significativa desenvolvendo o processo ensino aprendizagem dos discentes.

2- A IMPORTÂNCIA DO DESENHO NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

O desenvolvimento do desenho contínuo possibilita mudanças significativas que, no início, dizem respeito à passagem dos rabiscos iniciais da garatuja para construções cada vez mais caprichosas, permitindo aparecer os primeiros símbolos. Essa passagem é possível graças às relações da criança com o ato de desenhar e com desenhos de outras pessoas.

O desenho é uma linguagem muito antiga “permanente, sempre esteve presente desde que o homem inventou o homem. Atravessou fronteiras espaciais e temporais, e por ser tão simples, teimosamente acompanha a nossa aventura na terra”(Derdyk, 1993, p.10).

Na garatuja, a criança desenha sem a preocupação de detalhes, ela só sente prazer pelos efeitos visuais da ação que fez. Com o passar do tempo, as garatujas, que demonstravam sobretudo o prolongamento de movimentos rítmicos de ir e vir, transformam-se em formas definidas que apresentam maior ordenação, e podem estar se referindo a objetos naturais, objetos imaginários ou mesmo a outros desenhos.

Para Almeida (2003, p. 27) “as crianças percebem que o desenho e a escrita são formas de dizer coisas. Por esse meio elas podem “dizer” algo, podem representar elementos da realidade que observam, e com isso, ampliar seu domínio e influenciar sobre o ambiente.”

O desenho que flui da criança não deve ser comparado com a visão de um adulto, sobre o que a criança está expressando, isso vai depender do ambiente, das oportunidades, do modo de vida que a criança tem. Segundo Moreira (1984,p.20), O desenho é uma linguagem para a criança, que comunica e registra a sua fala, esta desenha também para escrever, “o desenho é a sua primeira escrita”.

Na evolução da garatuja para o desenho de formas mais estruturadas, a criança desenvolve a intenção de elaborar imagens no fazer artístico. Começando com símbolos muito simples, ela passa a querer fazer em outros espaços, na parede, porta, móveis, qualquer outra superfície.

Sousa (2003) explicita que quando desenha ou garatuja, a criança descobre que existe uma relação entre o que a sua visão ordena, o que o seu braço faz e o que fica marcado no papel. Nesta fase, o que realmente importa é o movimento que executa e não o desenho que executou. Além disso, passa também a notar a regularidade nos desenhos presentes no meio ambiente e nos trabalhos aos quais ela tem acesso, incorporando esse conhecimento em suas próprias produções.

De início o desenho é visto pela criança como meio de transmitir tudo que cerca seu mundo, portanto, entende-se que o desenho serve para que ela possa imprimir tudo que ela vê.

É por meio do desenho que a criança cria e recria de forma única seus desenhos, recria as formas expressivas, integrando percepção, imaginação, reflexão e sensibilidade, que podem então ser apropriadas pelas leituras simbólicas de outras crianças e adultos.

O desenho ajuda a criança com o desenvolvimento de sua escrita, desde cedo tenta imitar a escrita dos adultos, quando a criança entra na escola, sua produção gráfica diminui, visto que a escrita, é considerada mais importante e passa ser uma concorrente do desenho.

Destarte, o desenho utilizado como diversas finalidades: brincar, falar, registrar, marca o desenvolvimento da infância, e cada estágio é representado de forma única. Cada estágio do desenho define uma maneira de desenhar, que é bastante parecido em todas as crianças, apesar de cada criança ter o seu próprio temperamento e sensibilidade. A maneira de desenhar varia de acordo com a idade e cultura.

A medida que o tempo passa os desenhos vão tendo formas e sentidos, e assim vão ganhando certa complexibilidade e impulsionando o desenvolvimento cognitivo e expressivo.

Desse modo, Derdyk (1989) “o desenho é visto como uma forma de expressão do pensamento, possibilitando o confronto do mundo interior da criança com o exterior, onde a imaginação se encontra com a realidade.” Com isso a criança utiliza o desenho para demonstrar de que forma ela se sente com o mundo ao seu redor, ou às vezes, se utiliza do desenho só para explorar sua imaginação.

2.1 O desenho e suas representações

O desenho é uma forma de expressão utilizado desde a antiguidade, quando os homens das cavernas faziam gravuras para se comunicarem. O primeiro contato que a criança vai ter nas suas fases iniciais como meio de comunicação é através do desenho.

Neste íterim, Piaget (1948) diz que” a representação é gerada pela função semiótica ou simbólica, com isso permite que a criança possa criar em seu pensamento, um objeto ausente por meio de símbolos ou signos. A função semiótica serve para que a criança possa reconstruir pensamento de ações passadas e relacioná-las com as atuais.”

Muitas vezes a criança passa por alguma situação negativa, onde a mesma ou não consegue falar, por trauma, ou ainda não fala, e é através do desenho que ela vai tentar transmitir aquilo que foi vivido. Os psicólogos utilizam dos desenhos das crianças, para fazerem suas análises, buscando verificar os traços, cores e os seus formatos.

Para Leite (1998, p.131) “O desenho é um diálogo permanente entra criança e o mundo, uma constante busca de inteligibilidade e comunicabilidade”. É ideal refletir em algumas práticas pedagógicas e tentar entendê-las vários aspectos que devem ser levados em conta, discutidos e repensados permanentemente. O desenho mostra uma maneira de enxergar o mundo, sentir algumas percepções que por algum motivo ainda estão adormecidas.

Trabalhar o olhar sensível, aguçar a escuta, saber admirar-se e estranhar o familiar, procurar entender o mundo no qual estamos inseridos e nele deixar nossas marcas; criar. É a partir dessa inesgotável transformação e reapropriação da realidade que entendo o desenho infantil (IBIDEM, 1998, p.135).

Desta forma, é fundamental o professor ter uma boa visão sobre o desenho e a imagem detectada por um bom olhar, pois revelam várias formas e com isso se torna possível detectar diversos problemas através dos mesmos. Destarte, Pillar (2006)” afirma que:

a criança não nasce sabendo desenhar, esse conhecimento é constituído a partir de sua relação direta com o objeto. Assim, são suas estruturas mentais, que definem suas possibilidades quanto a representação, interpretação do objeto, para que a criança se aproprie dos sistemas de representação do desenho e da escrita.”

Com isso a criança vai se desenvolvendo à medida que o tempo passa e vai tornando seus riscos e rabiscos mais definidos, permitindo não só o desenvolvimento na coordenação motora, como também possibilitando um amadurecimento em sua mente. Desse modo, Richter (2003, p. 51) explicita que:

o grande desafio do ensino da arte, atualmente é contribuir para a construção da realidade através da liberdade pessoal. Precisamos de um ensino de arte por meio dos quais as diferenças culturais sejam vistas como recursos que permitam ao indivíduo desenvolver seu próprio potencial

humano e criativo, diminuindo o distanciamento existente entre a arte e a vida.

A liberdade para expressar seus riscos e rabiscos deve sempre existir, tanto nas escolas, quanto em casa. Esquecer os padrões de querer corrigir os desenhos das crianças para que fiquem “aparentemente” bonitos, deixar que a criança possa usar sua criatividade, através do que ela vivencia ou não, ter sua imaginação trabalhada e expressada através de seus desenhos.

Segundo Lowenfeld citado por Oliveira e Bossa (2008) através da observação do desenho da criança podemos obter dados sobre seu desenvolvimento geral, assim como levantar hipóteses de comportamento afetivo emocional, perceptivo e motor em suas múltiplas interferências, cada idade permite uma fase de desenvolvimento infantil, no desenho, que será mostrado adiante.

2.2 Fases do desenvolvimento infantil

A criança desde a sua infância passa por várias etapas que são fundamentais para o seu desenvolvimento. Essas fases são marcadas por muitas transformações, e é na fase inicial que se criam as bases e estruturas para o desenvolvimento cognitivo e social.

Destarte, é necessário ter um espaço adequado para que a criança possa fazer seus desenhos de forma livre, como também ter todos os recursos para utilizar em seus desenhos. Nesse contexto, diversos teóricos abordaram o tema, propondo, inclusive, diferentes estágios para classificação da evolução do desenho na criança (SIMAS, 2011, p.26).

Alguns autores destacam os estágios ou fases de desenho. Luquet (1969) distingue quatro estágios: Realismo fortuito, Realismo fracassado, Realismo intelectual, Realismo visual. Mèredieu (2006, p. 26) distingue três estágios: vegetativo motor, representativo e comunicativo.

Na análise piagetiana, temos: garatuja, pré esquematismo, esquematismo, realismo, pseudo naturalismo. Jean Piaget (1976) estudou de forma detalhada todas as fases de desenvolvimento infantil e explica cada uma dessas fases. Para o autor, a criança que tem um ambiente limitado, que não permite a interação entre sujeito e objeto, e adultos, sejam eles professores ou pais, que não procuram motivar essas

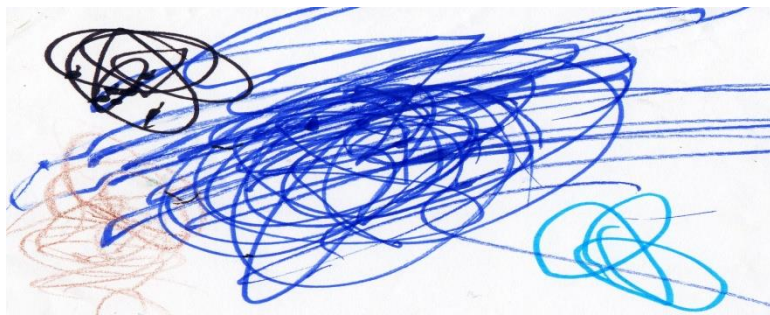
crianças de forma adequada, pode prejudicar essa criança, ocasionando um déficit em sua aprendizagem.

Entretanto para Luquet (1969), na fase inicial de rabiscos e garatujas, é caracterizada por uma série de traçados, à medida que os rabiscos vão sendo produzida a criança começa a compreender aquilo que ela analisa é fruto de sua atividade. Os traçados começam a receber significação, e se tem início ao desenho propriamente dito.

O cotidiano se fez uma ferramenta de impacto, ao observar as formas de conduzir novos elementos na educação infantil. O desenho é uma forma única de expressão e que cada criança é individual, e tem temperamento e sensibilidade de forma como ser único. Luquet (1969 p.145) distingue quatro estágios:

Realismo fortuito: começa por volta dos 2 anos e terminando o que chamamos de rabisco. A criança desenha sem preocupação de representações, percebe por acaso uma semelhança com objeto e passa a dar nomes aos seus desenhos.

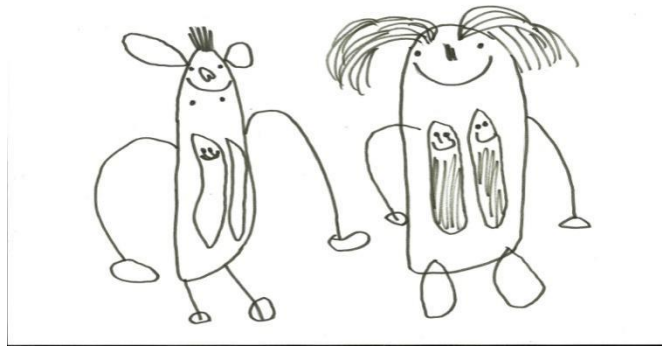
FIGURA 1: REALISMO FORTUITO



FONTE: <http://rodadeinfancia.blogspot.com/2013/07/grafismo-infantil-estagios-do-desenho.html>

Realismo fracassado: Geralmente entre 3 e 4 anos tendo descoberto a identidade forma-objeto, a criança procura reproduzir esta forma.

FIGURA 2: REALISMO FRACASSADO



FONTE: <http://rodadeinfancia.blogspot.com/2013/07/grafismo-infantil-estagios-do-desenho.html>

Realismo Intelectual: estendendo-se dos 4 aos 10-12 anos, caracteriza-se pelo fato que a criança tenta representar do objeto o que sabe, e não aquilo que ela vê. Nesta fase ela mistura diversos pontos de vista (perspectivas).

FIGURA 3: REALISMO INTELECTUAL



FONTE: <http://fases-do-desenho.pbworks.com/w/page/7482183/etapas%20gr%C3%A1ficas>

Realismo visual: É geralmente por volta dos 12 anos, marcado pela descoberta da perspectiva começa a desenhar de forma mais detalhada e adulta.

FIGURA 4: REALISMO VISUAL



FONTE: <http://fases-do-desenho.pbworks.com/w/page/7482183/etapas%20gr%C3%A1ficas>

Mèredieu (2006, p. 26) distingue três estágios do rabisco, a saber:

Estágio vegetativo motor: Por volta dos 18 meses, o traçado é mais ou menos arredondado, conexo ou alongado e o lápis não sai da folha formando turbilhões.

FIGURA 5: ESTÁGIO VEGETATIVO MOTOR



FONTE: <https://pt.slideshare.net/EloiAlexandrePereiraNeto/acosntrucaodanocao-cleide>

Estágio representativo: entre dois e 3 anos, caracteriza-se pelo aparecimento de formas isoladas, a criança passa do traço contínuo para o traço descontínuo, pode haver comentário verbal do desenho.

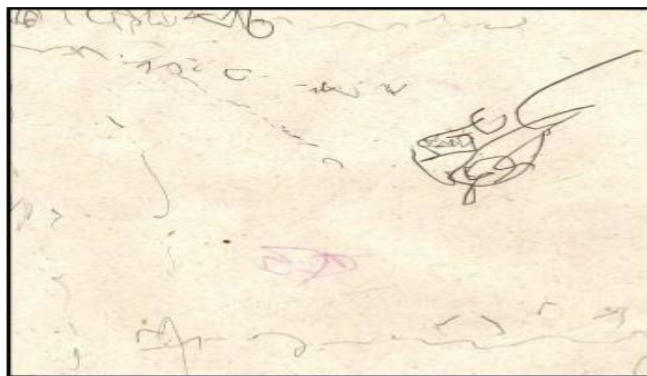
FIGURA 6: ESTÁGIO REPRESENTATIVO



FONTE: <https://pt.slideshare.net/EloiAlexandrePereiraNeto/acosntrucaodanocao-cleide>

Estágio comunicativo: começa entre 3 e 4 anos, se traduz por uma vontade de escrever e de comunicar-se com outros. Traçado em forma de dentes de serra, que procura reproduzir a escrita dos adultos.

FIGURA 7: ESTÁGIO COMUNICATIVO



FONTE: <https://pt.slideshare.net/EloiAlexandrePereiraNeto/acosntrucaodanocao-cleide>

Na análise Piagetiana (1969), temos:

Garatuja: Faz parte da fase sensório motora (0 a 2 anos) e parte da fase pré-operacional (2 a 7 anos). A criança demonstra extremo prazer nesta fase. A figura humana é inexistente ou pode aparecer da maneira imaginária. A cor tem um papel

secundário, aparecendo o interesse pelo contraste, mas não há intenção consciente. Pode ser dividida em **desordenada**: movimentos amplos e desordenados. Com relação a expressão, vemos a imitação "eu imito, porém não represento". Ainda é um exercício.

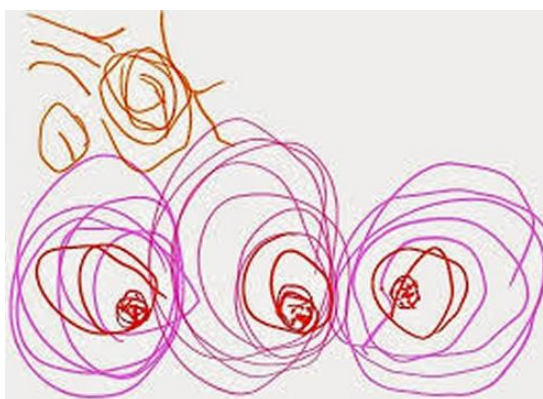
FIGURA 8: Garatuja Desordenada



FONTE: <http://didaticasemminiatura.blogspot.com/2010/10/evolucao-da-expressao-plastica-segundo.html>

• **Ordenada**: movimentos longitudinais e circulares; coordenação viso-motora. A figura humana pode aparecer de maneira imaginária, pois aqui existe a exploração do traçado; interesse pelas formas (Diagrama). A criança quer fazer seus desenhos sozinhos. É indicada mudança na forma do movimento.

FIGURA 9: GARATUJA ORDENADA



FONTE: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/vamos-garatuja/>

Pré- Esquematismo: Dentro da fase pré-operatória, aparece a descoberta da relação entre desenho, pensamento e realidade. Quanto ao espaço, os desenhos são dispersos inicialmente, não relaciona entre si. Então aparecem as primeiras relações espaciais, surgindo devido à vínculos emocionais. A figura humana, torna-se uma procura de um conceito que depende do seu conhecimento ativo, inicia a mudança de símbolos. Quanto a utilização das cores, pode usar, mas não há relação ainda com a realidade, dependerá do interesse emocional. Dentro da expressão, o jogo simbólico aparece como: "nós representamos juntos".

FIGURA 10: PRÉ ESQUEMATISMO



FONTE: <https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/desenho-infantil-pre-esquematico/>

Esquematismo: Faz parte da fase das operações concretas (7 a 10 anos). Esquemas representativos, afirmação de si mediante repetição flexível do esquema; experiências novas são expressas pelo desvio do esquema. Aqui existe a descoberta das relações quanto a cor, podendo haver um desvio do esquema de cor expressa por experiência emocional. Aparece na expressão o jogo simbólico coletivo ou jogo dramático e a regra.

FIGURA 11: ESQUEMATISMO



FONTE: <http://jisjoaosalaa.blogspot.com/2014/02/evolucao-do-desenho-infantilem-que-fase.html>

Realismo: Também faz parte da fase das operações concretas, mas já no final desta fase. Existe uma consciência maior do sexo e autocrítica pronunciada. No espaço é descoberto o plano e a superposição. Abandona a linha de base. Na figura humana aparece o abandono das linhas. As formas geométricas aparecem. Maior rigidez e formalismo. Acentuação das roupas diferenciando os sexos. Aqui acontece o abandono do esquema de cor, a acentuação será de enfoque emocional. Tanto no Esquematismo como no Realismo, o jogo simbólico é coletivo, jogo dramático e regras existiram.

FIGURA 12: REALISMO



FONTE: <http://rodadeinfancia.blogspot.com/2013/07/grafismo-infantil-estagios-do-desenho.html>

Pseudo Naturalismo: Estamos na fase das operações abstratas (10 anos em diante). É o fim da arte como atividade espontânea. Inicia a investigação de sua própria personalidade. A consciência visual (realismo) ou acentuação da expressão, também fazem parte deste período. Uma maior conscientização no uso da cor, podendo ser objetiva ou subjetiva. A expressão aparece como: "eu represento e você vê" Aqui estão presentes o exercício, símbolo e a regra.

FIGURA 12: PSEUDO NATURALISMO



FONTE: http://www.notapositiva.com/old/pt/trbestsup/educacao/educ_basica/grafismo_infanti_l.htm

Como podemos perceber as fases do desenho infantil pelos respectivos autores citados acima é similar mudando com maior ênfase o enfoque em alguns aspectos. O importante é respeitar os ritmos de cada criança e permitir que ela possa desenhar livremente, sem intervenção direta, explorando diversos materiais, suportes e situações.

Neste íterim, para entendermos melhor o universo infantil muitas vezes buscamos interpretar os seus desenhos. Porém, é importante lembrar que a interpretação de um desenho isolada do contexto em que foi elaborado não faz sentido.

Desse modo, o professor deve oferecer às crianças o contato com diferentes tipos de desenhos e obras de artes, que elas façam a leitura de suas produções. Enfim, o desenho infantil é um universo cheio de mundos a serem explorados.

3- O PAPEL DO PROFESSOR

O desenho pode ser um sinal de alerta para os educadores. De acordo com Moreira (2008) o que é preciso considerar diante de uma criança que desenha, é aquilo que ela pretende fazer. Devemos enquanto educadores, reconhecer os caminhos do que ela quer expressar, seus conflitos, medos e alegrias.

O profissional deve ter olhos atentos para observar minuciosamente o que a criança está tentando representar de um determinado momento. Nicolau (1995) completa que:

os desenhos, as pinturas e as realizações expressivas das crianças, não apenas representam seus conceitos, percepções e sentimento em relação ao meio, como também possibilitam ao adulto sensível e consciente uma melhor compreensão da criança.

O professor também deverá ter essa percepção do desenho da criança através de suas expressões com o desenho. Para Horn (2004), o olhar de um educador atento é sensível a todos os elementos. Sendo assim se tem a necessidade de se ter um profissional qualificado e presente dentro da sala de aula. Pois é a formação e a sua capacidade de interação de todas as formas: amorosas, flexíveis e compreensíveis com a criança, vai fazer toda diferença de um profissional que atua como educador de criança.

Os pais também fazem parte de processo de ensino-aprendizagem, que irá fazer parte do desenvolvimento dos seus filhos. Tanto no sentido dos pontos positivos, quanto aqueles que apresentem dificuldades. Segundo o Ministério da educação (2007) cabe ao educador estimular o desenvolvimento global da criança, respeitando as características individuais da mesma, promovendo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas, estimulando a curiosidade e o desejo de aprender da criança.

Durante observação da pesquisa, foi percebido que ambas as professoras, elogiam bastante os alunos em suas atividades, como também motivam os alunos a desenvolverem o seu conhecimento cognitivo e físico motor.

4- ATIVIDADE CRIADORA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A criança representa a arte no seu dia a dia na forma de expressão de visão que ela tem do mundo. Essa representação acontece quando a criança rabisca ou desenha no papel. As produções artísticas das crianças mostram muitas coisas e o desenho é muito mais do que um simples lazer ou recreação, é um meio de comunicação consigo mesma, é a interação com o meio em que vive, com o que ela se identifica e com a organização desses aspectos, transforma em um novo significado.

Segundo Lowenfeld (1977, p.35) cada desenho reflete os sentimentos, a capacidade intelectual, o desenvolvimento físico, a acuidade perceptiva, o envolvimento criador, o gosto estético e até a evolução social da criança, como indivíduo. A criança vai tentar reproduzir o que dentro do seu mundo atrai sua atenção, e significado para sua vida e para isso é essencial dois fatores importantes: seu conhecimento das coisas e sua relação própria individual para com elas.

O desenho permite muitas possibilidades para as crianças que tem dificuldades para se comunicarem e são repreendidas pelos pais, que possuem medo de ficarem sozinhas, podem estar passando essas angústias e receios através de seus registros de desenho. Devemos perceber que as experiências e tudo que a criança faz, vai exercer certo tipo de influência sobre ela.

O que a criança transmite em seu trabalho criador, relacionando com sua experiências em pensar, sentir, ver, tocar, perceber, isso vai ter uma consequência de inserção sobre sua personalidade.

A capacidade criadora e a arte estão conectadas segundo Lowedfeld (1976), daí o termo criatividade excessivamente popular. O autor evidencia a dificuldade que existe entre o professor de crianças ainda pequenas, de aceitar suas representações e as encorajar para que elas possam utilizar sua imaginação e desenvolver sua capacidade criadora. É através das experiências artísticas que aparece a oportunidade do pensamento criador.

Com isso, de acordo com a entrevista semiestruturada feita com as duas professoras, foi possível perceber que ambas, sempre fazem algum tipo de desenho

direcionado, com isso o aluno não pode expandir tanto sua imaginação, e não tem a oportunidade de ter uma imaginação criadora.

5- A INTERVENÇÃO NA ARTE DA CRIANÇA

A criança desenha de forma livre, nas idades iniciais sem a preocupação de demonstrar beleza, e nem detalhes, apenas faz traços e rabiscos, pela satisfação em colocar isso no papel.

Quando o adulto opina na produção infantil, buscando padrões estéticos que estejam bonitos e bem elaborados aos seus olhos, isso poderá comprometer o desenvolvimento da criança.

“Se toda a criança desenha, a maioria quando cresce diz: “eu não sei desenhar...e também não cria mais histórias, endurece o seu corpo e não canta mais” (MORREIRA, 1984, p. 51). Com isso a criança acaba inibindo suas habilidades, visto que a sua espontaneidade expressiva inibe-se. Já que, a liberdade para criar e a espontaneidade expressivas foram extintas pela vontade de realizar desenhos do agrado do adulto.

A imposição que o adulto faz na forma como a criança desenha pode ser bastante prejudicial. A criança se expressa de forma livre e única quando não tem uma interferência do adulto. A intervenção de forma incorreta acontece muitas vezes pela falta de entendimento dos pais e professores relacionados aos verdadeiros problemas da criança. Destarte, Lowenfeld (1954, p.20) explicita que:

“uma criancinha de três anos, por exemplo, pode sentir-se completamente feliz ao movimentar seu lápis sobre qualquer pedaço de papel. Um pai, desconhecendo a necessidade da criança para obter controle, cada vez melhor, dos movimentos, simplesmente quando “ pratica” seus rabiscos, pode perguntar ao filho: “ que está desenhando?” como a criança talvez não relacione ao simples prazer de dominar, cada vez mais, os movimentos por meio dos seus rabiscos, é possível que não compreenda a pergunta do pai e, portanto, não responda”.

A criança de três anos quer apenas fazer seus rabiscos sem preocupação em especificar algo, não pensa em termos de desenho ou pintura. Determinar o que a

criança vai desenhar é algo prejudicial, como por exemplo, pedir que uma criança de três anos desenhe uma maçã, para ela é algo de comer ou cheirar, não algo que chame sua atenção para que a mesma desenhe.

Impondo certo desenho para criança fará com que ela queira impressionar o adulto e passe a tentar imitar o que ele quer que ela represente, daí não seria mais um simples desenhos com as formas únicas de uma criança e sim uma “ imitação” de algo proposto.

Para entender essas interferências no desenho da criança é necessário entender sobre a importância da atividade criadora. O rabisco e os seus movimentos produzidos são essenciais nessa idade para contribuir com o melhor desenvolvimento das crianças. Quando a criança desenha, ela está produzindo coordenação de seus movimentos, sua destreza manual e sua linguagem própria.

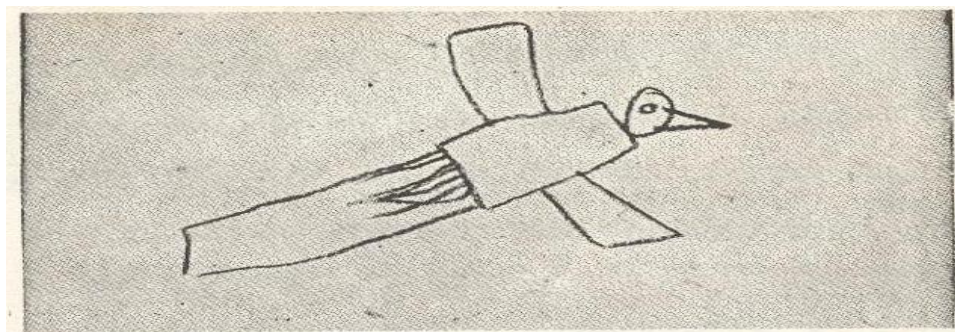
Quando interferimos, estamos também interrompendo no descobrimento em relação ao mundo da criança e na segurança que elas tem em expressar suas ações. A confiança em seu desenho se dá pelo que ela pode traçar no papel sem interferências, e isso é uma experiência de extrema importância. Prejudicar a confiança da criança na realização de suas ações estará interrompendo sua aproximação de forma experimental e flexível em relação as garatujas.

Assim, ao interromper essa criação a criança cresce e acaba inibindo sua atividade criadora e a sua forma de expressão, se não estivesse sido interrompido em seus rabisco, talvez a criança conseguisse representar as coisas e objetos de forma natural. Por isso, é essencial perceber o quanto pode ser prejudicial a interferência no desenho da criança nesse processo.

5.1- CADERNOS DE COLORIR

Hoje em dia é comum as crianças utilizarem os cadernos para colorir, ou desenhos já prontos, onde as crianças vão preencher esses desenhos utilizando tinta ou lápis de cor. Porém, esses cadernos possuem efeito negativo , pois por serem prontos, não permitem que a criança possa utilizar sua criatividade, visto que os desenhos já são prontos, ela só irá pintar. A seguir será mostrado imagens relacionadas ao efeito dos cadernos de colorir.

FIGURA 13: Pássaro feito antes de lidar com os desenhos prontos de colorir



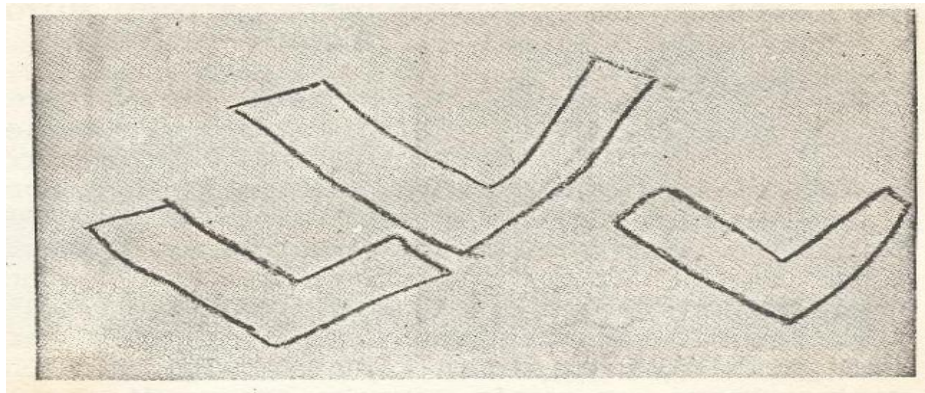
Fonte: <http://blogdoluca.com/a-historia-do-pequeno-reino-artigo-2/2011/pequeno-reino-artigo-2/>

FIGURA 14: Atividade pronta de colorir



Fonte: <http://blogdoluca.com/a-historia-do-pequeno-reino-artigo2/2011/pequeno-reino-artigo-2/>

FIGURA 15: A criança que perdeu a sensibilidade após copiar cadernos de colorir.



Fonte: <http://blogdoluca.com/a-historia-do-pequeno-reino-artigo-2/2011/pequeno-reino-artigo-2/>

O desenho permite que a criança, transmita seus sentimentos, sejam eles bons ou ruins. Os cadernos para colorir ou os desenhos prontos, não permitem que a criança demonstre o que sente.

É perceptível para alguns pais e professores falarem que os seus filhos gostem muito desses cadernos, ou desenhos prontos, e realmente é verdade. Porém, as crianças não sabem fazer a distinção do que seja bom, ou do que possa ser prejudicial.

Destarte, muitas crianças gostam de balas e doces, e não gostam de comer verduras ou até mesmo o seu almoço, isso devido a elas não saberem que só doces é prejudicial para saúde das mesmas.

Segundo Lowenfeld (1976) “ uma criança depois de condicionada a coloração de figuras, terá dificuldades em desfrutar a independência de criar, a sujeição que esses cadernos produzem é arrasadora”

Então, mesmo as crianças gostando de pintar esses cadernos, devemos ter consciência de como ele pode ser maléfico e deixar que as crianças façam suas próprias produções, para que elas consigam expandir sua criatividade, aumentando seu desenvolvimento cognitivo e social.

Para Vygotsky(2001) “Cabe dizer também sobre a memória que está mais vinculada com o subconsciente e no fundo constitui aspectos do comportamento que são apenas determinadas dentro da esfera da consciência”. Com esse pensamento, o que a criança vai ter novas possibilidades de construir seus desenhos com base em suas vivências, e não construir modelos idênticos, e acumulados.

Lowenfeld (1977) assim como Moreira (1984), concordam que o desenho infantil é produto do que a criança pensa e sente. Só que esse pensamento, é contrário ao de Vygotsky para o processo de grafismo. Para ele, quando a criança começa a desenhar ela está pensando em alguma coisa e é nesse momento que ela se confronta com o seu verdadeiro “ eu”, com a sua experiência pessoal. Enquanto, ele pensa nela mesma, nas suas vivências, as suas reflexões se concentram naquilo que terá que pintar, sendo um objeto ou uma experiência vivida.

É preciso considerar quando uma criança desenha, o que ela pretende fazer como contar-nos uma história, por exemplo mas também devemos conhecer os múltiplos caminhos que ela utiliza para expor aos outros os seus desejos, seus conflitos e seus receios (MOREIRA, 1984).

Segundo Lowenfeld (1976)” a experimentação e a pesquisa têm provado que mais da metade das crianças expostas aos cadernos de colorir, perdeu sua criatividade e autonomia de expressão. Tornaram-se rígidas e dependentes de modelos.”

Quando se tem modelos prontos e repetitivos a criança fica condicionada a isso, e deixa de trabalhar na sua mente, sua imaginação, para que produzam seus desenhos e crie coisas novas, com isso não exprimem os seus sentimentos. Em algumas escolas são trabalhados desenhos já prontos, sobre determinados assuntos estudados, os professores acreditam que esses recursos podem trabalhar o desenvolvimento da criança, e que tem efeito negativo.

Segundo Lowenfeld (1976, p.94) “alguns professores ainda poderão argumentar que mediante o uso desses cadernos para colorir as crianças aprendem a disciplina de se manterem dentro das linhas / ou da área) de determinado desenho. A experimentação também demonstrou que essa asserção não é verdadeira.

Quando estava na escola, realizando a pesquisa, em uma das entrevistas semi estruturada a professora regular da sala de aula, informou que os portfólios ajudam bastante as crianças se desenvolverem, e as crianças gostam bastante de colorir os desenhos.

Em análise Moreira (2009) explicita que o professor precisa valorizar o desenho, e provar várias linguagens (teatro, música, dança etc.) para que seja notável a importância do desenho para a escrita. Na visão do autor o professor não deve interferir, a criança tem que ser livre pra desenhar, e do seu jeito, sem que tenham intervenções dos adultos ou críticas. O desenho vai permitir representações de vivências e experiências.

5.2- OS RECORTES E MODELOS PRONTOS

Da mesma maneira que os cadernos de colorir são prejudiciais, se aplica também aos recortes e os modelos, pois não permitem que a criança desenhe de forma livre. Desse modo, os recortes prontos limitam a criança a realizar sua expressão e criatividade e podemos perceber isso abaixo:

“Nas proximidades da páscoa, visitei uma classe de segundo ano primário. Observei que todas as paredes da sala estavam pendurados recortes hectográficos (desenhocop) de coelho da páscoa. Quando perguntei a uma das crianças: “ Ana qual é o seu?” a menina depois de olhar em volta e de colocar inquisitivamente o dedo na boca, respondeu: “ Não sei!” mas, de repente seu rosto pareceu iluminar-se e apontando um coelhinho exclamou: “ aquele é o meu !”. tornei a perguntar: “Como você sabe?” Então ela explicou que, como estava com o polegar sujo, havia deixado sua impressão no papel” (Lowenfeld, 1977, p.26).

Percebemos que a criança só conseguiu identificar sua arte, devido a mancha que deixou no papel, com isso ela vai perdendo sua essência e confiança que tem em produzir sua própria arte, a criança fica submetida a determinados modelos. E quando esses modelos são retirados, a criança vai se sentir com medo, sem confiança e perdida trava sua imaginação para que ela mesmo possa se desenvolver e gerar seus próprios desenhos.

5.3- INTERPRETAÇÃO DO DESENHO INFANTIL

Cada criança ao registrar seus riscos e rabiscos no papel tem um significado, seja ele real ou não, muitas vezes a criança só rabisca pelo prazer, mais deve-se ter um olhar atento para os desenhos realizados pelas crianças. E é através dos desenhos que são identificadas possíveis problemas no desenvolvimento da criança ou em sua vida. Como ressalta Ferreira (2001),

a interpretação do desenho da criança depende do olhar do intérprete. Afirma a autora que o desenho da criança é o lugar do provável, do indeterminado, das significações. Daí emerge a importância de se considerar o primeiro desses intérpretes a própria criança, ou seja, o interessante é que a própria criança fale sobre o que produziu no seu desenho, para se obter uma melhor interpretação do seu significado.

Com isso é ideal se observar em sala de aula fatores recorrentes como as cores utilizadas para desenhar, os tipos de riscos, a força que ela demonstra ao produzir, o desenho recorrente, entre outros fatores. Pillar (1996) afirma que ao desenhar, a criança está inter-relacionando seu conhecimento objetivo e seu conhecimento imaginativo. E, simultaneamente, está aprimorando esse sistema de representação gráfica. O que a criança quer expressar no desenho ocorre de forma contínua, a partir de muitas análises e observações. Uma vez que, o ato de desenhar mistura a atividade criadora; é através dessas atividades que a criança amplia sua própria liberdade e iniciativa.

Cada criança ao registrar seus riscos e rabiscos no papel tem um significado, seja ele real ou não, muitas vezes a criança só rabisca pelo prazer, mais deve-se ter um olhar atento para os desenhos realizados pelas crianças e é através do mesmo que são identificadas possíveis problemas no desenvolvimento da criança ou em sua vida.

As Crianças que não comentam sobre sua arte não conseguem falar muito, sobre os mesmos e quando são questionadas, ficam inibidas. Quando isso acontece significa que aparentemente ela perdeu a confiança em si própria. A pintura é a ponte que permite a criança transmitir seus medos, vontades e seus sentimentos.

Devemos sempre estar fazendo perguntas a essas crianças sobre os seus desenhos, para que a criança possa sair do seu silêncio

A criança que fala demais sobre suas pinturas, quer dizer que ela tem muito mais facilidade em falar do que em desenhar. Ou seja, as palavras chegam mais rápido em sua mente do que o desenho de algo. Esse tipo de criança consegue transmitir melhor suas sensações ao falar do que desenhando algo. É uma criança que pensa mais em palavras do que em figuras.

Possa ser que sua mente não se desenvolveu o bastante para pensar em termos de imagens. O ideal é que a criança narre para si o que está pensando e transmita isso em seus desenhos, assim poderá estimular a criança dessa forma. Se ainda a criança não se estimular o suficiente, deve pedir que ele desenhe o que pensou, isso faz com que a criança se concentre melhor.

E quando a criança desenha sempre as mesmas coisas, seja, carros, família, ou outras coisas de forma repetitiva, isso pode estar relacionado a duas coisas: Ou ela está curiosa por determinado assunto, ou sua mente não consegue se expandir, a ponto de explorar e utilizar sua imaginação para outros tipos de desenho.

Segundo Lowenfeld (1976,p.79) “se a criança se houver fixado em certa inflexibilidade emocional, fará sempre o mesmo avião, repetindo incansavelmente a mesma circunstância”. A repetição por determinado assunto, significa que o indivíduo não pode encaixar-se em uma nova fase. Se o desenho se repete sempre, é sinal de ligar o alerta , pois a criança pode estar precisando de ajuda.

Nunca se deve falar do desenho de forma negativa, certas advertências só causam frustrações na criança e o problema pode aumentar. Devemos incentivar que a criança desenhe algo similar, isso vai aumentando a flexibilidade na mente do indivíduo. Outra saída é utilizar materiais e outro ambiente para que permita novos horizontes para a criança, e ela consiga explorar mais da sua mente para criação de novas coisas.

Desse modo, a criança risca e rabisca no início por prazer, depois seus desenhos passam a ter sua forma única e sua própria identidade. É brincando e fantasiando que ela vai deixando o seu rastro, o seu registro, a sua expressão, e gradativamente vai contando do seu jeito a sua história.

Entre os seus riscos e rabiscos a criança se aventura no mundo mágico dos desenhos e através deles revela os seus desejos, suas conquistas, evoca novas descobertas, revive as suas alegrias, seus medos, suas angústias, e acima de tudo retrata toda a beleza eterna de sua infância.

Então, devemos deixar a criança utilizar sua mente e criatividade, para expressar o que realmente ela quer e sente através do desenho. A imaginação cria ligações com sua realidade, originando interatividade entre seu conhecimento, objetivo e aquilo que permite criar: a imaginação.

Para Lowenfeld (1977), a arte do desenho possui papel fundamental na vida da criança, visando formar um novo significado para tudo que ela vê, sente e observa, pois constitui um complexo em que a criança reúne diversos elementos de sua experiência para formar um novo e significativo todo. A criança muitas vezes expressa vivências no seu dia-a-dia, e utiliza o desenho como meio de comunicação, com isso forma um novo significado no mundo próprio dela. É necessário se fazer atento ao que ela quer transmitir assim Fusari e Ferraz (1993, p. 55) explicam:

“A criança se exprime naturalmente, tanto do ponto de vista verbal, como plástico ou corporal, e sempre motivada pelo desejo da descoberta e por suas fantasias. Quando se acompanha os desenvolvimentos expressivos da criança, percebe-se que é fruto das sensações, sentimentos e percepções vivenciadas. Por isso, quando a criança desenha, ela exprime diversos sentimentos e faz isso com muita emoção.”

A criança tem através dos desenhos um universo único de fantasias e realidades, motivadas a colocar essas ações em um papel. Através do desenho ela pode ser ou fazer o que ela quiser, se expressar de forma livre e sem limitações, amadurecendo seu desenvolvimento e o seu processo cognitivo.

Desse modo, Derdyk (2004, p.56)” a criança rabisca pelo prazer de rabiscar, de gesticular, de se aprimorar. O grafismo que daí surge é essencialmente motor, orgânico, biológico, rítmico. Quando o lápis escorrega pelo papel, as linhas surgem. Quando a mão para, as linhas não acontecem. Aparecem, desaparecem. A

permanência da linha no papel se investe de magia e esta estimula sensorialmente a vontade de prolongar este prazer”

A criança busca deixar sua marca no papel, gosta de desenhar algo que gosta, utilizar materiais diferentes para criação de seus desenhos, quando pequenas elas só querem fazer um traço atrás do outro sem se importar com estética, pois elas sentem prazer. Para que se compreenda os riscos e rabiscos, é necessário se colocar no lugar das crianças.

6- METODOLOGIA

A busca pelo conhecimento é um processo contínuo que ajuda encontrar respostas e esclarecer determinados questionamentos. Segundo Gil (2010, p.42) “a pesquisa é um processo formal e sistemático de desenvolvimento dos métodos científicos.

Dessa forma, para realização desse artigo, foi definido alguns procedimentos investigativos, para a explicação dessa pesquisa. Para isso foi utilizada a abordagem qualitativa para que pudesse ser entendido melhor a interação do sujeito com o meio. Richardson(1999) afirma que a pesquisa qualitativa justifica-se ser uma forma adequada de entender a natureza de um fenômeno social, podendo estar presente, até mesmo em informações colhidas por estudos qualitativos.

Para tanto foi utilizado os seguintes procedimentos metodológicos: Pesquisa bibliográfica e de campo. Na pesquisa bibliográfica teve como base teóricos que respaldaram a pesquisa como: Piaget (1976), Edith Derdyk (1989), Lev Vygotsky (1988), Viktor Lowenfeld (1976) entre outros.

Para a realização da pesquisa de campo utilizou-se um questionário com perguntas abertas.

O questionário, segundo Gil (1999, p.128), pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.”.

Deste modo, o questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade para construção da pesquisa.

Foram utilizadas também, duas entrevistas semiestruturadas e um roteiro de observação para as duas professoras e a coordenadora. Bogdan & Biklen (1994, p. 134) explicitam que a entrevista “consiste numa conversa intencional, geralmente entre duas pessoas, embora possa envolver mais pessoas, com o objetivo de obter informações sobre a outra”. Desse modo, foram aplicados os questionários e as entrevistas as professoras, após foi aplicado questionário voltado para a coordenadora a respeito dos desenhos trabalhados em sala de aula em uma , para que pudessem ser comparadas e coletadas as informações, e 14 alunos da educação infantil, da turma Infantil I A do Colégio Amadeus, localizado em Aracaju-se. O período realizado da pesquisa foi de de 24 à 28 de setembro de 2018,os critérios adotados para elaboração do questionário e das entrevista, foi relacionado com o tema de desenho. A análise de dados foi feita com base em pesquisas em livros e internet sobre autores que respaldam o tema.

Essa observação foi essencial para coleta dos dados com alunos de faixa etária entre 3 e 4 anos. De início foi aplicado a entrevista semiestruturada com a professora de sala de aula e o roteiro de observação. Na entrevista semiestruturada a professora teve maior liberdade para respostas. Ao relacionar a professora em sala de aula e preservar sua informações chamarei de Professora A,a professora de artes de B, os alunos serão identificados pelos seus nomes.

A partir de reflexões a respeito do desenvolvimento da criança através do desenho foi selecionado como metodologia a pesquisa participante por entender que este procedimento permite um contato direto e participativo com os sujeitos da pesquisa. Pois segundo Severino (2007) pesquisa participante é aquela que leva o pesquisador a se aproximar dos pesquisados, ou seja, dos sujeitos da pesquisa, colocando-se numa “postura de identificação com os pesquisados”, interagindo, acompanhando, observando todas as ações, manifestações e situações vivenciadas e praticadas pelos sujeitos.

7- RESULTADOS E DISCUSSÕES

A observação mostrou-se importante ao longo desse estudo, uma peça fundamental, pois foi possível verificar como de fato as coisas acontecem. O processo de ensino precisa dialogar com o de aprendizagem, procurando a solução, criação e interpretação de problemas a fim de filtrar as dúvidas. O aluno tem que enfrentar os problemas e tomar decisões, colocando em jogo o que sabe sobre os conteúdos envolvidos. A construção, o relativismo e a interação são fatos da aprendizagem (IAVELBERG, 2003). O desenho permite uma interação entre o mundo que a criança vive, o seu mundo imaginário, e a interação aluno e professor.

Quantas vezes por semana acontece o desenho na sala?

Professora A: 5 vezes por semana

Professora B: na educação infantil eles tem acesso a sala de artes 1 vez por semana.

Foi percebido durante análise, que as professoras trabalham de formas diferentes os desenhos e as artes, a professora de artes trabalha mais temas específicos.

A professora B ainda quando feita a pergunta da quantidade de vezes que trabalha por semana o desenho, ainda informou: “ não gosto de trabalhar em cima de desenhos prontos.”

Segundo Derdyk (2004, p.19), a criança enquanto desenha, canta, dança, conta histórias, teatraliza, imagina, ou até silencia... O ato de desenhar impulsiona outras manifestações, que acontecem juntas, numa unidade indissolúvel, possibilitando uma grande caminhada por um quintal imaginário.

Então se a criança fica limitada por desenhar coisas que já estão feitas, ela não tem a sensibilidade de criar e de trabalhar sua própria imaginação. Com isso fica limitada de desenvolver sua criatividade.

Segundo Lowenfeld (1977, p.30), “a criança que imita pode tornar-se dependente do raciocínio e subordinar suas ideias e a expressão destas às de outrem”

Então é essencial que a criança possa se expressar de maneira mais livre, abrindo sua mente para o mundo, para que possa ter a liberdade de expressar seus sentimentos e seu desenvolvimento Ser favorável.

Em quais momentos você acha que deve inserir o desenho na sala de aula?

Ambas professoras, informaram que o desenho deverá ser inserido em contação de histórias. Segundo Saito (2011,p.93)

[...] o trabalho com a literatura infantil no espaço da educação infantil deve ser algo que propicie aprendizagens, vivências e emoções e que consolide um desenvolvimento humano mais emancipatório, almejando constantemente a elaboração de conceitos científicos. Assim, há sempre a necessidade de sistematizar as ações que objetivem empregar a literatura infantil para tê-la como uma aliada no processo escolar e, mais que isso, realizar uma prática pedagógica que abranja todas as possibilidades de uso dessa literatura.

Trabalhar o desenho através da contação de história é um método, positivo e negativo, visto que permite uma forma dinâmica de aprendizagem , e a criança poderá estar realizando seus desenhos, por outro lado a criança fica limitada a desenhar somente a desenhar obre a história contada, e com isso não pode expandir sua mente.

Que tipo de interação pode ocorrer entre as crianças e seus colegas e entre o professor e suas crianças quando acontecer o desenhar?

Professora A: Relação de confiança , amizade e aprendizagem

Professora B: É a melhor possível, começa pela interação entre eles, depois com a participação em sala de aula e começam a se expressarem pelo desenho.

O professor tem a importante tarefa de proporcionar uma atmosfera conducente às expressões de inventiva, de exploração e de realização. Assim, no ensino artístico, um mau professor é pior do que não haver professor algum. (LOWENFELD, 1977, p. 78).

É fundamental que o professor crie essas interações de aprendizagem, para que os alunos possam aprender e que tenham capacidade de se socializarem, e analisar o meio em que vivem, para que se posicionem nele como agentes atuantes. O professor deve ser um observador, onde seja capaz de conduzir o ensino desenvolvendo uma boa imagem dos estudantes de modo geral, inclusive para eles mesmos, planejando e acompanhando a aprendizagem.

Você considera o desenho uma atividade importante para a criança? Por quê?

Professora A: Sim. Pois ajuda no desenvolvimento da criança

Professora B: Sim. Na maneira deles se expressarem, principalmente na parte psicológica.

Segundo Lowenfeld e Brittain (1977, p.9) “Uma criança expressa seus pensamentos, seus sentimentos e seus interesses nos desenhos e pinturas que realiza, e demonstra o conhecimento que possui do ambiente por meio de sua expressão criadora”.

O desenho é uma atividade importante, porém não tem sido levada a sério como deveria, é trabalhada nas escolas, mais de forma bem sistematizada, os alunos não tem autonomia para trabalhar muitos desenhos livres, são mais desenhos prontos. Isso poderá interferir no desenvolvimento das crianças se não forem trabalhados da maneira adequada.

Que tipos de materiais são utilizados? A professora interfere na escolha do material na atividade com o desenho ?

Ambas as professoras responderam : Giz de cera, lápis de madeira, tinta, cola, papel crepom, feijão , arroz, milho e pinceis. O material é trabalhado de acordo com a idade, e com a atividade que vai ser trabalhada

O RCNEI (BRASIL, 1998, p.100) afirma que: “ É aconselhável, portanto, que o trabalho seja organizado de forma a oferecer às crianças a possibilidade de contato, uso e exploração de materiais diversos, como caixas, latinhas, diferentes papéis,

papelões, copos plásticos, embalagens de produtos, pedaços de pano etc. É indicada a inclusão de materiais típicos das diferentes regiões brasileiras, pois além de 38 serem mais acessíveis, possibilitam a exploração de referenciais regionais.”

É importante o aluno ter a sua disponibilidade diversos materiais que possam ser utilizados para elaboração de sua arte, o acesso a materiais diferentes desperta a curiosidade e com isso aguça a imaginação da criança fazendo com que sua mente amplie e possa desfrutar melhor de sua imaginação.

Que tipo de atividades com desenho você realiza ? dê exemplos e fale um pouco como funciona pra você.

Professora A: Atividades de desenhos com os paradidáticos, atividades no portfólio de algum tema específico.

Professora B: Realizo atividades sobre cores, formas geométricas, numerais, letras, datas comemorativas.

Para Moreira (1987, p. 84) “A Arte se define justamente pela diversidade, por propor algo que é pessoal e único”.

Com isso, toda igualdade deve ser rejeitada, porque não vai agregar nenhuma contribuição para o desenvolvimento da criança. Existem vários trabalhos em sala de aula, em que se sugerem uma uniformidade, como por exemplo as propostas de atividades para datas comemorativas, determinam as crianças desenhos prontos e até mesmo a cor que devem usar, o que se caracteriza por atividade mecânica. Também temos as cópias de desenhos , onde o professor vai “ensinar” os traçados para os alunos. Nós como educadores devemos nos questionar: Qual o sentido dessas atividades para a criança? Quais benefícios elas trazem ao processo educativo?.

Moreira (ibid, p. 87) afirma que “o desenho vai perdendo a significação para a criança”. Já Segundo Lowenfeld (1977, p.30), “a criança que imita pode tornar-se

dependente do raciocínio e subordinar suas ideias e a expressão destas às de outrem”.

São mostradas estratégias de como o professor pode trabalhar o desenho, Segundo RCNEI (BRASIL, 1988,p.101) “É interessante propor às crianças que façam desenhos a partir de observações das mais diversas situações, cenas, pessoas e objetos. O professor pode pedir que observem e desenhem a partir do que viram [...]. As histórias, as imagens mais significativas ou os fatos cotidianos podem ampliar a possibilidades das crianças escolherem temas para trabalhar expressivamente. Portanto, desenhar, modelar, realizar as mais variadas construções com recursos da natureza, matérias de sucata ou papéis é, para as crianças, o meio primordial da expressão de seus pensamentos e sentimentos.”

A imposição de certas exigências para crianças, não vão significar nada para ela,e podem causar um padrão de dependência. O professor tem papel especial, pois será ele que irá direcionar as atividades propostas aos alunos.

8- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao interagir com as crianças e professores, nesse mundo tão maravilhoso da educação infantil, pude perceber quanto o desenho é valioso para o sujeito, principalmente nos anos iniciais. A partir da pesquisa pude realizar análises quanto às fases do grafismo apresentadas por diferentes autores, as quais me permitiram compreender a infância como um momento diferenciado e único na vida do sujeito, que deve ser aproveitada da melhor forma, esquecendo dos “problemas” do cotidiano adulto. Durante as leituras dos autores que respaldam meu tema, e interações com as crianças, também percebi a escrita como sendo um desenho padronizado, o qual, na maioria das vezes, tem sua formatação desconhecida pelas crianças, sendo que algumas ainda nem escrevem, e utilizam o desenho para se expressarem. A partir dos estudos feitos sobre o desenho na educação infantil percebemos o valor desse recurso gráfico que faz parte do universo infantil. Desenhar é uma atividade que muitas crianças gostam, e os detalhes falam muito sobre sua expressão.

Utilizando o desenho como linguagem gráfica, cada traço ou rabisco deixado no papel mostram um pouco a identidade única de cada criança, como a forma de pensar, de sentir, de agir. Esses desenhos são carregados de vários significados, onde é registrados os anseios, sonhos, tristezas e alegrias, fazendo com que possamos conhecer um pouco mais dessa criança e de que forma ela pensa do mundo a sua volta. Quando a criança desenha ela está estimulando seus processos criativos aumentando suas potencialidades de expressão. A fase da infância é a época de fazer descobertas. Sendo assim, cabe aos educadores possibilitar maiores condições para que sejam estimuladas a imaginação da criança para representar seus desenhos.

Destarte, o desenho infantil tem extrema importância e é uma área bastante atrativa. É através do mesmo que a criança usa de sua imaginação para expressar fatos reais ou imaginários, de um mundo único, só dela. É também através dos desenhos que podemos verificar falhas no processamento de desenvolvimentos das crianças. Suas representações significam muito.

É importante compreender que é através do desenho que a criança pode se expressar, comunicar e atribuir sentido aos seus sentimentos, pensamentos e sensações. Por fim, é essencial que a escola promova momentos de desenhos livres, que os professores

sejam capacitados, para fazerem as análises dos desenhos de forma coesa. E É a partir desse olhar que estaremos promovendo o desenvolvimento gráfico infantil e conseqüentemente o processo de alfabetização da criança. A forma correta trabalhada torna-se fundamental na construção dos pensamentos infantis, e proporcionam divertimento e momentos lúdicos.

9- REFERÊNCIAS

APARECIDA, Denise; OLIVEIRA, Karoline. O desenho na educação infantil: Para além do simples fazer, 2012. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.funvicpinda.org.br:8080/jspui/bitstream/123456789/72/1/SouzaTrannin.pdf>>. Acesso em: 22 Mai. 2018.

APARECIDA, Lediani. A influência do desenho no desenvolvimento cognitivo da criança, 2013. Disponível em http://www.dfe.uem.br/TCC-2013/Trabalhos2013/Lediani_Aparecida_Waterkemper.pdf>. Acesso em: 22 Jun. 2018.

COELHO, Marlene. Os caminhos paralelos do desenvolvimento do desenho e da escrita, 2010. Disponível <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542010000200003>. Acesso em: 04 Jun. 2018.

CUNHA, Suzana Rangel Vieira da. **Cor, Som e Movimento**. Porto Alegre: Mediação, 1999.

DE FREITAS, Lauri. **Desenho: uma forma de desenvolvimento infantil**, 2007. Disponível em http://www.portaldosprofessores.ufscar.br/biblioteca/112/artigo_desenho_livre_la uri_2_1_.pdf>. Acesso em : 21 Jun. 2018.

DERDYK, Edith. **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Scipione, 1989

HANAUER, F. **Riscos e rabiscos – o desenho na educação infantil**, 2013. Disponível em : <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/140_374.pdf>. Acesso em: 11 Abr. 2018.

LOWENFELD, Viktor. **A criança e a sua arte**. Edição: mestre jou, 1977.

L.S Vigotsky. ET al, **LINGUAGEM, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM**. Ícone; edição 13º , 2017.

L.S Vigotsky. **A formação social da mente**. Martins fontes; edição : 7(8 de abril de 2015.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012. 156p.

PORCHER, Louiz. **Educação Artística: Luxo ou necessidade**. 5. :Edição. São Paulo: Summus, 1992.

SPENGLER, Fernanda. **Fases do desenvolvimento infantil**, 2014. Disponível em : <<http://www.psicoinfantil.net/fases-do-desenvolvimento/>> . Acesso em : 07 Set. 2018.

SZPIGEL, Marisa. **Para pensar o desenho da criança**, 2013. Disponível em <<http://www.escoladavila.com.br/blog/?p=8302>>. Acesso em : 29 out. 2018

W. LAMBERT Brittain ; LOWENFELD, Viktor. **A criança e a sua arte**. Edição: mestre jou, 1977.

WEGNER, Karine. **Riscos e rabiscos: o desenho na educação infantil** ,2017. Disponível em :<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/4556>> . Acesso em : 11 Mai. 2018.

APENDICE

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA REGURAR DA SALA DE AULA.

1- Quantas vezes por semana acontece o desenho na sala?

➤ **5 vezes por semana**

2- Em quais momentos você acha que deve inserir o desenho na sala de aula?

➤ **Contação de histórias**

3- Que tipo de interação pode ocorrer entre as crianças e seus colegas e entre o professor e suas crianças quando acontecer o desenhar?

➤ **Relação de confiança , amizade e aprendizagem**

4- Você considera o desenho uma atividade importante para a criança? Por quê?

➤ **Sim. Pois ajuda no desenvolvimento da criança**

5- Que tipos de materiais são utilizados? A professora interfere na escolha do material na atividade com o desenho ?

➤ **Giz de cera, lápis de madeira, tinta e pinceis. As vezes.**

6- Quando a criança desenha você costuma fazer elogios?

➤ **Sim. Sempre.**

7- Você intervém quando a criança desenha? De que forma?

➤ **Sim. Auxiliando, para que ele não faça errado.**



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

1- O que são feitos com os desenhos produzidos pelas crianças?

- **São colocados no portfólio, expostos nas paredes e quando são livres, são dados para que as crianças levem para casa ou ficam arquivados na escola**

2- Você considera que a escola tem espaço adequado para o desenvolvimento de atividades com desenhos? Em caso positivo quais são? Em caso negativo é possível pensar em espaços a serem adaptados?

- **Sim. Não necessita de nenhum outro espaço**

3- Em algum momento, algum aluno deu a sugestão de desenho? E coincide em algum momento lúdico ou pedagógico?

- **Sim.**

4- Que tipo de atividades com desenho você realiza ? dê exemplos e fale um pouco como funciona pra você.

➤ **Atividades de desenhos com os paradidáticos, atividades no portfólio de algum tema específico.**

5- Quando desenham livremente existem temas ou assuntos sobre os quais eles preferiam desenhar? É observado algum tipo de recorrência desse tipo?

➤ **Sim, normalmente sobre a família e super heróis.**



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA

FACULDADE AMADEUS - FAMA

CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO

1- Você conhece as fases do processo do desenvolvimento do desenho da criança para que possa compreender o que a criança expressa ao desenhar?

➤ **Sim.**

2- No plano de aula tem um dia específico para o desenho?

➤ **Sim.**

3- É importante que o desenho livre faça parte da prática pedagógica? Justifique

➤ **Sim, para que o aluno possa se expressar e com isso se desenvolver.**

4- Ao final da atividade você busca saber o que o aluno desenhou?

➤ **Sim**



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA DE ARTES.

1- Quantas vezes por semana acontece o desenho na sala?

➤ **Quase diariamente sempre estimulando, não gosto de realizar desenhos prontos.**

- 2- Em quais momentos você acha que deve inserir o desenho na sala de aula?
- **Depende da atividade, normalmente em Contação de histórias.**
- 3- Que tipo de interação pode ocorrer entre as crianças e seus colegas e entre o professor e suas crianças quando acontecer o desenhar?
- **É a melhor possível, começa pela interação entre eles, depois com a participação em sala de aula e começam a se expressarem pelo desenho.**
- 4- Você considera o desenho uma atividade importante para a criança? Por quê?
- **Sim. Na maneira deles se expressarem, principalmente na parte psicológica.**
- 5- Que tipos de materiais são utilizados? A professora interfere na escolha do material na atividade com o desenho ?
- **Folha de ofício, cartolina, lápis de cor,tinta, avental, pincéis, feltro, crepom, tesoura, etc.**
- 6- Quando a criança desenha você costuma fazer elogios?
- **Sim. Mesmo as vezes não tendo nada a ver.**
- 7- Você intervém quando a criança desenha? De que forma?
- **Sim. De acordo com o que está sendo contado ou feito, fazendo perguntas do desenho.**



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

ENTREVISTA SEMI ESTRUTURADA

1- O que são feitos com os desenhos produzidos pelas crianças?

➤ **São expostos em feiras, e alguns ficam no caderno de desenho.**

2- Você considera que a escola tem espaço adequado para o desenvolvimento de atividades com desenhos? Em caso positivo quais são? Em caso negativo é possível pensar em espaços a serem adaptados?

➤ **Sim. Não necessita de nenhum outro espaço**

3- Em algum momento, algum aluno deu a sugestão de desenho? E coincide em algum momento lúdico ou pedagógico?

➤ **Sim.**

4- Que tipo de atividades com desenho você realiza ? dê exemplos e fale um pouco como funciona pra você.

➤ **Realizo atividades sobre cores, formas geométricas, numerais, letras, datas comemorativas.**

5- Quando desenham livremente existem temas ou assuntos sobre os quais eles preferem desenhar? É observado algum tipo de recorrência desse tipo?

➤ **Sim, depende da idade, normalmente sobre animais e família.**



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

QUESTIONÁRIO

5- Você conhece as fases do processo do desenvolvimento do desenho da criança para que possa compreender o que a criança expressa ao desenhar?

➤ **Sim.**

6- No plano de aula tem um dia específico para o desenho?

➤ **Sim.**

7- É importante que o desenho livre faça parte da prática pedagógica? Justifique

➤ **Sim, para que o aluno possa expressar seus desejos e medos através do desenhos, e ser uma atividade prazerosa.**

8- Ao final da atividade você busca saber o que o aluno desenhou?

➤ **Sim. Sempre**



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

Estou realizando uma pesquisa sobre: **“O desenho na educação infantil em crianças de 3 e 4 anos.”** e para colaboração do trabalho gostaria que fosse respondido o seguinte questionário:

Roteiro de observação:

- Número de alunos na sala(meninos e meninas)
- Classe econômica
- Grau de escolaridade dos entrevistados(professora estagiária, diretora e coordenadora)
- Modelo de desenho: se existe algum modelo padrão de desenho , na hora de aplicar as atividades propostas
- Tempo: tempo em que serão desenvolvidas as atividades de desenho
- Material: o que se tem disponível em sala de aula para que sejam feitas as diversas atividades envolvendo desenhos.
- Postura da professora: será analisado, qual é a postura da professora em sala de aula, em relação aos alunos e como ela executa as atividades com eles.



SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR AMADEUS – SESA
FACULDADE AMADEUS - FAMA
CURSO DE PEDAGOGIA

Formação profissional:

Idade:

Quantos anos está na função de coordenadora pedagógica?

Explique como é realizado em sua escola o portfólio, sendo ele uma estratégia avaliativa e utilizando o desenho como forma de verificar o desenvolvimento da criança.

- 1) Você considera que o desenho seja importante para o desenvolvimento da criança? Justifique.
- 2) Em sua escola acontecem reflexões sobre essa temática juntamente com suas professoras? Em quais momentos e como ocorrem?
- 3) Qual a concepção e maneira o desenho é trabalhado em sua escola?
- 4) Qual a importância dos “ portfólios de desenho” construído mensalmente pelas professoras?
- 5) Já fez cursos , palestras encontros simpósios cuja temática tenha sido na área de desenho ou artes? Cite-as
- 6) Em sua opinião de que maneira o desenho deve ser trabalhado com os alunos? Quais as estratégias

